Maiambiente: Mais de 10 mil toneladas de resíduos com potencial de valorização enviados para reciclagem

9 de Outubro, 2020

Mesmo com as condicionantes pandémicas, a Maiambiente continua a ser um exemplo na recolha seletiva de resíduos. Em comunicado a entidade refere que, no primeiro semestre de 2020, enviou, para reciclagem e compostagem, 10 705 toneladas de resíduos com potencial de valorização: "Um excelente resultado ao qual se soma o índice de "Retomas de Recolha Seletiva", a atingir os 80,59 kg/hab., valor que supera os 72,8 kg/hab, atingidos em 2019, e a "Taxa de Preparação para Reutilização e Reciclagem" que atingiu os 46,77%, superando, as metas do PERSU 2020".

Segundo diretor geral, Carlos Mendes, "a atividade da empresa foi, e continua a ser, condicionada pelas consequências resultantes da pandemia, registando-se, contudo, uma recuperação, e até superação, dos indicadores pré COVID-19 em praticamente todos os fluxos relevantes"

Porém, ainda muito pode e tem de ser feito: "Alcançamos resultados positivos, face à situação pandémica vivida, contudo continuamos a trabalhar para os superar", ressalta o presidente do Conselho de Administração, Paulo Ramalho.

Para além dos resíduos que foram enviados para reciclagem e compostagem, a entidade destaca os máximos absolutos registados em janeiro no fluxo fração Papel (430 ton.), em maio no fluxo REEE (36 ton.) e em junho nos fluxos Embalagens (322 ton.) e Metais (17 ton.), a quantidade de resíduos indiferenciados aumentou (987 ton.), em comparação a 2019.

Já os resíduos mais recolhidos, no semestre, seletivamente, segundo a Maiambiente foram papel (2.143 ton.), vidro (1.804 ton.), embalagens (1.693 ton.), resíduos verdes (1.154 ton.) e resíduos de construção e demolição (1.108 ton.). Contribuíram ainda para estes resultados, entre outros, a recolha de resíduos elétricos e eletrónicos (154 ton.), resíduos têxteis (122 ton.), resíduos orgânicos (729 ton.), madeiras (719 ton.), objetos volumosos (323 ton.) e o plástico (212 ton.).